

## **As camadas de sentido da violência: uma análise acerca da *mise-en-scène* e montagem do videoclipe *This is America*<sup>1</sup>**

Allana Raíssa Araujo de ALMEIDA<sup>2</sup>

Carina Lopes GAMA<sup>3</sup>

Jéssica Sabrina Santana da CONCEIÇÃO<sup>4</sup>

Niara Lemos SILVA<sup>5</sup>

Betânia Maria Vilas Boas BARRETO<sup>6</sup>

Karen Vieira RAMOS<sup>7</sup>

Universidade Estadual Santa Cruz, Ilhéus, BA

### **RESUMO**

A análise visa a discussão e a identificação das camadas de sentido baseadas na profusão de estímulos visuais do clipe *This is America* (2018) a partir da construção da *mise-en-scène* contida no mesmo. A metodologia adotada procura identificar os elementos cênicos da sequência trazendo sentido e referenciamento do que está em tela. Para a construção dessa análise videográfica foram analisados autores como Amiel (2007), Bordwell (2008), Nogueira (2010), entre outros teóricos que serviram de apoio para a interpretação e realização da obra. A análise ressalta o uso de recursos cênicos e de montagem como veículos para expressar uma forte crítica social presente no clipe.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Misé-en-scène*; *This is America*; Montagem; Análise; Videoclipe.

### **INTRODUÇÃO**

O videoclipe *This is America* é uma produção do rapper norte-americano Childish Gambino, nome artístico do músico Donald Glover, com a colaboração do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Audiovisualidades negras, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social - Rádio e TV da UESC, email: allana\_458@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Comunicação Social - Rádio e TV da UESC, email: carinalopesg@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Graduanda em Comunicação Social - Rádio e TV da UESC, email: sabrinasantana117@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Comunicação Social - Rádio e TV da UESC, email: arainlemoss@gmail.com

<sup>6</sup> Orientadora da análise. Doutora em Educação pela UFPB e professora adjunta do curso de Comunicação Social - Rádio e TV da UESC; e-mail: bmvbbarreto@uesc.br

<sup>7</sup> Orientadora da análise. Mestre em Cultura e Turismo e professora assistente do curso de Comunicação Social - Rádio e TV da UESC; e-mail: kvramos@uesc.br

diretor de cinema Hiro Murai. A sequência de *This is America* pode ser entendida como uma série de acontecimentos que são revelados aos poucos ao espectador, preparando-o para o ato final, em que a *mise-en-scène* e a montagem surgem para dar alicerce à narrativa visual e sensorial.

O teórico Bordwell (2008, p. 36) explica o campo da *mise-en-scène* como sendo: “cenário, iluminação, figurino, maquiagem e atuação”, deste modo, permitindo que haja uma mescla de elementos a serem utilizados na composição dos quadros, sequências e núcleos de ação, com a intenção de atribuir à narrativa estímulos visuais explícitos e de caráter simbólico, subjetivo. *This is America* utiliza principalmente os recursos de duas estruturas de montagem para a criação de sentido: a montagem intelectual e a montagem vertical. Para Serguei Eisenstein, “[...] montagem é conflito. Tal como a base de qualquer arte é o conflito” (EISENSTEIN, 2002, p. 43). A montagem intelectual se estabelece então como uma forma de evidenciar as relações, organizando significações que exigem uma capacidade de interpretar e instituir conexões entre elementos, utilizando de metáforas e metonímias para passar um ponto de vista ao espectador.

Segundo Amiel (2007, p. 49), a montagem discursiva ou intelectual, diferente da montagem narrativa, se caracteriza por não possuir uma natureza mimética. Sendo assim, não se trata de uma mera representação ou réplica do mundo, mas sim de uma construção de significado em cima do mesmo. Para Nogueira (2010), a montagem vertical é estabelecida dentro do plano, possuindo como características a simultaneidade e a verticalidade. Dentro da montagem vertical, a profundidade de campo é utilizada para mostrar diferentes núcleos de ação numa mesma imagem, definindo uma hierarquia de interesses, o que torna possível mostrar o contraste entre 4 ações simultâneas e permite o uso de sobreposições, ou seja, elementos que fazem alusão à ação ou ideia que está sendo construída no videoclipe. Somado a tudo isso, o som atua em um papel fundamental, já que a letra e melodia de *This is America* trabalham como complemento da imagem para a criação de sentido.

### **A construção da composição imagética através da *mise-en-scène***

Esse estudo é um exercício com o intuito de avançar nas leituras das produções audiovisuais, nos auxiliando a sair da condição de espectador comum e nos fazendo

compreender o filme como produção intelectual, tal qual Vanoye (2012) apregoa: nesta condição, a obra audiovisual pode pertencer ao campo da reflexão, o que determina a necessidade de sermos conscientemente ativos para examinar os produtos numa condição analisante. Além disso, é importante ressaltar que as condições de interpretação de uma produção audiovisual devem ser observadas em seus limites, como resultado da confluência entre o que acreditamos ser o objetivo da expressão do autor, do produto em si e de todo o repertório cultural do sujeito analisante.

Retomando a definição de Bordwell (2008) a respeito da composição de cena, por meio dos diversos elementos dispostos no quadro, entendemos que o produto analisado reflete – para além do estilo do diretor e do artista –, diversas marcas do repertório cultural, do contexto sócio histórico materializado no espaço cênico que é apresentado. O espaço permite em sua organização que as ações paralelas que constroem a estrutura do videoclipe aconteçam de forma fluida, facilitando a forte divisão entre luz e sombras que marca os quatro minutos e cinco segundos da obra.

No clipe, Gambino se apresenta muitas vezes como personagem e em vários momentos como narrador, guiando o espectador pelos aspectos que ele considera compor o que é a América. O clipe inicia com uma cadeira e um violão ao centro, ao som de um coro que canta “vá embora”, talvez um aviso ao espectador para que saia antes que a violência comece. Vemos então um homem entrar em cena e começar a tocar o violão enquanto a câmera se move para revelar o narrador, que se encontra de costas para a audiência. Ele então se vira e começa a dançar, movendo-se em direção à câmera e de encontro ao homem negro, desta vez com roupas sujas, mãos atadas e encapuzado, que continua a tocar o violão. Nesse momento, o personagem de Childish Gambino revela uma arma, que usa para matar imediatamente o homem sentado na cadeira.

Ao mesmo tempo em que faz uma forte referência à tortura ao apresentar um personagem incapaz de se livrar dos dispositivos de violência a ele impostos e à realidade recorrente de homens e mulheres negras que com frequência são mortos pelas costas sem apresentar o mínimo sinal de ameaça. Enquanto o corpo é arrastado sem o menor zelo pela direita do quadro, a arma é recolhida cuidadosamente, chamando a atenção para o fato de que frequentemente vidas negras são tratadas como sem valor, ao mesmo passo em que a cultura americana defende o uso de armas. É nesse momento

que a letra começa de fato, com uma afirmação que se repete muitas vezes durante a sequência. “Essa é a América”.

No videoclipe, as vestimentas também desempenham um papel simbólico, como o uniforme usado pelos dançarinos, que remete ao "Levante de Soweto". Durante o regime do Apartheid, em 16 de junho de 1979, mais de 10 mil estudantes foram às ruas em protesto contra a subdesvalorização da educação em escolas destinadas a pessoas negras (CEBI, 2016). Uma vez que o governo sul-africano proibiu os alunos do bairro de Soweto, subúrbio de Joanesburgo, o estudo de sua língua “bantu”, sua língua materna. Sendo eles obrigados a estudarem o africâner - língua - símbolo do Apartheid. Gerando assim, o gatilho para iniciar o levante.

Na sequência do vídeo, é possível então ver pessoas quebrando os carros, provocando uma confusão visual e uma atmosfera de desconforto na qual o espectador não consegue acompanhar o que está acontecendo. Com isso, vale ressaltar que, desde o início da sequência, a composição e marcação cênica evidenciada pelas pessoas correndo, carros, a morte, a violência e os outros elementos, anunciam a premissa de que algo maior está para acontecer.

No primeiro corte do videoclipe, um novo ambiente é apresentado. Nesse momento, o ritmo alegre da música que aparece no começo do vídeo retorna, enquanto o quadro se abre é possível ver um novo elemento: o coral. A câmera vai para um plano conjunto e através de uma porta que está ao lado direito do coral, Gambino, performando, entra em cena. O performer para no meio do quadro e repentinamente sua expressão muda de alegre para sério, um fuzil é jogado e, nesse momento, Gambino atira no coral. Novamente a música muda o tom, agora ficando mais séria, e após atirar no coral, ele canta: “esta é a América, não dê mole, cara”.

No encerramento do videoclipe Gambino volta como foco da imagem, acompanhado por um coro, enquanto a câmera se distancia e apresenta um novo cenário, no qual podemos identificar uma parte, até então, não vista do galpão, mais iluminada e com a presença de claraboias no teto, permitindo que muita luz natural preencha o ambiente, um contraste ao restante do videoclipe. É possível observar um homem encapuzado com um violão, vários carros abandonados e a presença de uma figura feminina. Esse trecho do vídeo traz uma referência a violência sofrida pela comunidade negra nos trânsitos, uma vez que membros da comunidade afro-americana

são geralmente abordados de forma violenta, resultando muitas vezes na morte de figuras negras.

O homem presente em cena também é uma metáfora a violência e vulnerabilidade do homem negro que sofre constantemente as mesmas violências, e que se destaca por se parecer muito aquela figura que aparece no início do videoclipe, no entanto, não podemos afirmar ser a mesma figura, tendo em vista que seu rosto está coberto por um saco ensanguentado. Em sequência, ainda no galpão, que passou de aberto e iluminado, para um lugar fechado e escuro, em que a única iluminação presente acompanha Gambino. Um ponto de destaque é que, pela primeira vez, Gambino aparece com medo, se mostrando vulnerável, enquanto é perseguido por um grupo de pessoas brancas.

## CONSIDERAÇÕES POSTERIORES

Durante todo o videoclipe, Gambino foi agente de violência contra figuras negras, mas ao final, como homem negro, independente da força e poder que ele apresentou ou possa ter, hierarquicamente ainda é representado como menor que homens e mulheres brancos. Antes algoz dos seus, o refrão que repete “Isso é a América” e a sua postura em todo o videoclipe, quase que debochada, marcada pelos contrastes - de danças alegres em oposição às imagens da violência escancarada - agora revela-se e conclui de uma outra forma. Nesta análise, concluímos que o videoclipe *This is America* representa uma forte crítica social, utilizando como recurso a montagem, que em sua estrutura busca evidenciar diversas camadas de sentido, que se complementam e se confrontam para a construção de sentido da obra, que é capaz de trazer diversas referências da realidade norte-americana, utilizando de códigos culturais que trabalhem a capacidade de síntese do espectador a uma reflexão sobre o racismo estrutural.

A manifestação política, racial e sociocultural é uma representação clara da sua postura como militante, e possibilita a discussão dessas questões a partir do choque e aprofundamento das camadas presentes no videoclipe. Tais questões estão para além de uma crítica à estrutura eugenista, que também pode ser entendida como uma crítica estendida a indústria de entretenimento e a indústria musical, que se preocupam mais com o dinheiro e engajamento provocado advindos de produtos da comunidade negra, do que com a qualidade de vida dessas pessoas. Assim, *This is America*, constrói e

reproduz mais que um discurso, enfatiza a vivência e experiência de uma pessoa negra, que carrega o estereótipo da violência e a vulnerabilidade na própria pele, em meio as situações de opressão e discriminação racial. Um videoclipe que nos provoca através das múltiplas interpretações.

## REFERÊNCIAS

AMIEL, Vincent. **Estética da montagem**. Lisboa, Edições Texto e Grafia, 2007.

BETTON, G. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BORDWELL, D. **Figuras traçadas na luz**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2008.

CEBI, Centro de Estudos Bíblicos. **Hoje na História, há 40 anos, no dia 16 de junho de 1976 acontecia o “Levante de Soweto”**. São Leopoldo, RS. 16 de junho de 2016. Disponível em: <[Hoje na História, há 40 anos, no dia 16 de junho de 1976 acontecia o “Levante de Soweto” - CEBI](#)>. Acesso em: 24 de março de 2024.

EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LETRAS: **Tradução This is America**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/childish-gambino/thisis-america/traducao.html>>. Acesso em: 26 de março de 2024.

NOGUEIRA, L. **Planificação e montagem**. [s.l.] Livros LabCom, 2010.

SILVA, L. A. S. e MADIO, T. C. C. **Linguagem cinematográfica e documentos audiovisuais: compreendendo seus elementos**. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/273/190>>. Acesso em: 26 de março de 2024.

TURCHIANO, Daniele. **Hiro Murai on ‘Atlanta’ Season 2 Finale and ‘This Is America’**. **Variety**. 2018. Disponível em: <[Hiro Murai on 'Atlanta' Season 2 Finale and 'This Is America' \(variety.com\)](#)>. Acesso em: 25 de março de 2024.

VANOYE, Francis. **Ensaio sobre a análise filmica**. 7ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2012.